

MÚSICA E LITERATURAS INFANTIS

Música nas Actividades de Enriquecimento Curricular

Cursos de Formação de Professores

Regina Silveira
19/03/2008

INTRODUÇÃO

Sendo um fenómeno relativamente recente em Portugal, a expressão “Literatura Infantil” não é ainda muito clara, na medida em que está apenas a dar os primeiros passos na concretização efectiva como Literatura. Percorrendo os tempos, foi subsistindo uma importante literatura oral que encontrava na criança/jovem um receptor privilegiado. Foi com base nestas tradições orais que, aos poucos, se foi construindo a fantasia e a magia típicas do mundo infantil. Na verdade, ainda hoje encontramos características marcadamente orais nos nossos textos destinados à infância, nomeadamente na caracterização das personagens, que se transformam subitamente em heróis, como o Gato das Botas, na presença de poções verdadeiramente mágicas que alentam os heróis, como Astérix, ou na presença de palavras mágicas, como as que Ali Babá utiliza para fazer deslizar a porta que o levará à magnificência do tesouro dos ladrões.

Contudo, considera-se como marco inicial de uma espécie de Literatura Infantil o ano de 1697, ano em que Charles Perrault publicou *Histoires ou Contes du Temps Passé*. No entanto, esta literatura só se afirmaria definitivamente no Romantismo (século XVIII). A partir desta altura a criança passa a ser considerada não como um adulto em miniatura que rapidamente se transformaria num indivíduo capaz de produzir e contribuir activamente para a sociedade, como até aí se julgava, mas um ser diferente, com características próprias e necessidades individuais. A partir daqui, surgem já contos de fadas adaptados para atender, sobretudo, à educação e à transmissão de valores para as crianças.

A segunda metade do século XIX traz consigo estudos fundamentais sobre pedagogia e psicologia, voltados para a educação e permitindo, assim, um avanço nos estudos sobre literatura. Apesar disso, importa salientar que a Literatura que foi surgindo não era idêntica à Literatura com que lidamos actualmente, na medida em que havia uma lacuna fundamental no que diz respeito ao carácter lúdico.

Actualmente, a nossa Literatura Infantil evoluiu significativamente e com celeridade. Na verdade, nunca, como agora, se abriu tanto espaço ao contacto das crianças com os livros, com as adaptações aos textos, com os meios audiovisuais baseados em textos literários. Nunca, como agora, se abriram livrarias destinadas essencialmente a esse público. Nunca, como agora, se levaram a cena tantas representações destinadas aos mais pequenos. Além disso, temos vindo a ser confrontados já com algum tipo de investigação e estudo sobre esta área da Literatura, considerada até agora como uma espécie de “parente pobre” da chamada Literatura maior, destinada sobretudo aos adultos.

LITERATURA INFANTIL: INTER-RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES LINGUAGENS

Quotidianamente, não podemos deixar de perceber esta espécie da Literatura como o resultado da junção de diversas linguagens, fundamentalmente, da visual, da verbal e da sonora (em algumas situações, sobretudo nas obras ou textos destinados às crianças de faixa etária menos elevada, temos também a incorporação de uma linguagem mais táctil).

Assim, através destes meios, os temas essenciais vão-se intersectando nas obras e vão promovendo uma aprendizagem mais recreativa e divertida. A Literatura torna-se, então, num espaço privilegiado de comunicação entre o adulto e a criança, levando a última a adquirir subtilmente a consciência do mundo, numa cumplicidade que deve ser acompanhada de perto pela primeira. Neste sentido, a Literatura também adopta um valor mais elevado, valor este que permite que se partilhem conhecimentos, anseios e sonhos. Isto vai ao encontro da imagem apresentada por António Torrada, cujo sentido belíssimo nos permite desviar o olhar para a verdadeira importância desta Literatura: “o que o adulto propõe, anuncia à criança, em prosa e verso, equivale-se à prática dos índios jívaros, quando dispunham, sob a mesma tenda, um velho e um recém-nascido, para que, dormindo ambos, os sonhos se cruzassem, ganhando o velho sonhos novos, obtendo a criança de uma vezada toda a sabedoria dos sonhos antigos”¹.

Assim sendo, a Literatura poderá ser um ponto de partida para o desdobramento da palavra noutras artes e um ponto de chegada para a compreensão de inter-relações entre as mesmas. Neste prisma e pensando essencialmente na criança, a Música é, sem dúvida, uma das mais belas e mais expressivas. A perspectiva infantil perpassa crucialmente pelo carácter lúdico e pela diversão, portanto, unir as diferentes linguagens só poderá trazer resultados fantásticos!

A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

O professor cai, diversas vezes, no erro de educar para a mansidão as crianças, o que pode ser extremamente prejudicial para elas, na medida em que poderá suscitar apatia ou tristeza, falta de vontade e de prazer. Neste sentido, importa que a educação assente na vida, nos movimentos constantes, na actividade e dinamismo. O facto da Literatura infantil implicar diferentes linguagens, leva-nos a considerá-la como um meio fundamental de aprendizagem.

No entanto, há que perceber, em primeira instância, o que apraz à criança e levá-la a participar, então, nos diferentes domínios e nas diversas actividades que se forem realizando. A escola não deve

¹ TORRADO, António. *Literatura infanto-juvenil*, in «Colóquio/Letras», n.º 66, Março de 1982, p.11

oferecer ao aluno uma escola que não é dele, mas sim uma escola em que ele coopera dinamicamente e se une a um grupo que visa alcançar um mesmo objectivo.

É neste âmbito que a música se transforma num poderoso aliado das chamadas Literaturas Infantis, visto que juntas podem proporcionar à criança experiências únicas de exploração, aprendizagem, divertimento e até mesmo criatividade.

Na verdade, o professor deve proporcionar à criança um projecto que conceba a literatura com relações que se estabelecem com a história e a cultura no seu todo. Para isso, o professor deve ter cuidado com os critérios que estabelece para seleccionar o livro que pretende. As crianças necessitam ler bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a realidade e não de apenas vê-la como algo imutável, que tem como único fim o ensino da língua.

Na verdade, todos sabemos como se torna divertido aumentar a velocidade na expressão de um trava-línguas e como é aliciante produzi-lo vezes sem conta até que seja pronunciado correctamente e o desafio tenha sido superado. Todos sabemos também como é bom ouvirmos uma história acompanhada pela música das personagens, pelas suas vozes, pelos sons do ambiente fisco que a rodeiam. Todos sabemos ainda como uma fábula nos pode levar à identificação com diferentes provérbios e como estes géneros nos lembram tanto as raízes do nosso povo, a nossa sabedoria. Enfim, como pode ser verdadeiramente essencial depositar a nossa atenção e o nosso trabalho em todos os tipos de linguagem que nos rodeiam e perceber como a nossa língua portuguesa é frutuosa e encantadora.

GÉNEROS MAIS PRODUTIVOS NO TRABALHO COM A CRIANÇA

Ler, cantar, tocar, dramatizar com a criança é deveras importante para o seu desenvolvimento saudável e motivado. Dependendo da faixa etária, é importante que se dê realce a um ou outro género mais profícuo para cada uma delas. As lengalengas aplicam-se claramente, por exemplo, aos meninos que estão já a caminho do primeiro ciclo do Ensino Básico ou no início do mesmo, ao passo que o texto poético aplicar-se-á antes a crianças um pouco mais crescidas que tenham um pouco mais aferido já o sentido rítmico e imagístico. Muito haveria a expor relativamente à individualização de cada género, mas o que importa salientar é que é preciso estar atento às pistas que a criança nos vai deixando no contacto com as experiências que vai vivenciado e que o professor deve proporcionar a cada dia.

Com vista a fomentar a diversidade, o professor deve trabalhar, então, os diferentes géneros da Literatura Infantil, realçando não só a qualidade estética de cada um deles, como também o que é inovador. Estes géneros (contos, fábulas, lenga-lengas, trava-línguas, poemas...) caracterizam-se diferentemente e possibilitam também eles tratamentos diferenciados. Cabe ao professor abrir as janelas

MÚSICA E LITERATURAS INFANTIS

para o mundo através deles, deixando os alunos sedentos de descobertas e de reflexões sobre a sociedade, questionando-a e transformando-a.

No entanto, convém recordar que as estratégias para tratamento de cada um deles também devem ser múltiplas, para que a motivação e a rotina não desabem sobre o que devia ser o maravilhoso de um texto. Assim, o professor não poderá nem deverá tratar um texto meramente através de fichas de trabalhos excessivas ou de questionários sucessivos. Deve utilizar meios que evitem matar o prazer pela leitura ou pela audição e que tenham em conta o que melhor corresponde às expectativas, aos desejos, aos sonhos das suas crianças.

Fábula



Num dia soalheiro de Verão, a Cigarra cantava feliz. Enquanto isso, uma Formiga passou por perto. Vinha afadigada, carregando penosamente um grão de milho que arrastava para o formigueiro.

- Por que não ficas aqui a conversar um pouco comigo, em vez de te afadigares tanto? – Perguntou-lhe a Cigarra.

- Preciso de arrecadar comida para o Inverno – respondeu-lhe a Formiga.
– Aconselho-te a fazeres o mesmo.

- Por que me hei-de preocupar com o Inverno? Comida não nos falta... – respondeu a Cigarra, olhando em redor.

A Formiga não respondeu, continuou o seu trabalho e foi-se embora.

Quando o Inverno chegou, a Cigarra não tinha nada para comer. No entanto, viu que as Formigas tinham muita comida porque a tinham guardado no Verão. Distribuíam-na diariamente entre si e não tinham fome como ela. A Cigarra compreendeu que tinha feito mal...

Moral da história:

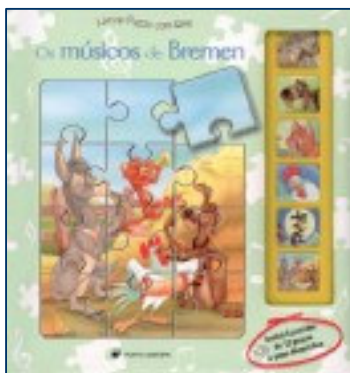
Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro.

Jean de La Fontaine

<http://nonio.eses.pt/fabulas/>



História de animais: vertente mais produtiva da literatura de fantasia para a infância.



Editor: Porto Editora

Colecção: Livros-puzzle/Com sons

Faixa etária: a partir dos 3 anos

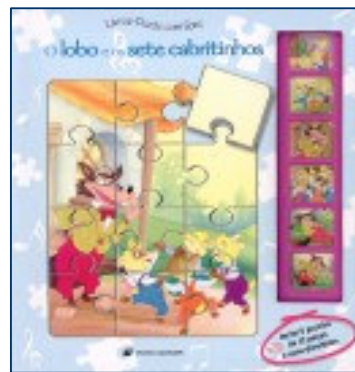
Ano de Edição/ Reimpressão: 2007

Editor: Porto Editora

Colecção: Livros-puzzle/ Com Sons

Faixa etária: a partir dos 3 anos

Ano de Edição/ Reimpressão: 2007



Lengalengas

João...

Tira o gabão

Vem o Suão

Dos lados do Sião

Ai não...

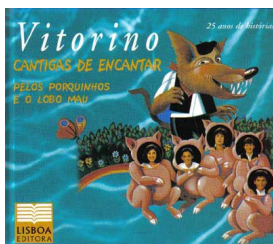
No avião, o chão é uma ilusão

Por distração

Vão todos pró Japão.



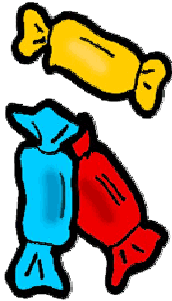
Com o pião
Joga na mão
Deita no caldeirão
Senão,
Vem um lobão
E pagas um tostão
Pró São João
Te dar um borregão.



E pra Cantão
Onde o Barão
Assopra um furacão,
João...
Não deixes, não
Olha a navegação
E pois, então,
Vai tudo pró porão.

Vitorino, *Cantigas de Encantar pelos porquinhos e o lobo mau*. Lisboa: Lisboa Editora, 2000

Trava-Línguas



Qual é o doce que é mais doce que o doce de batata-doce?

- O doce que é mais doce que o doce de batata-doce é o doce que é feito com o doce do doce de batata-doce.

Escuta o eco. O eco? Que eco é? É o eco que há cá. O quê, há cá eco? Há cá eco há!

Poesia

O Ratinho Musical



Meu quarto é um violino,
a minha rua um piano
junto ao largo do tambor
é que eu moro todo o ano.

Minha escada é uma harpa,
nos pratos da bateria
vou sempre matar a fome,
seja noite ou seja dia.

Para andar de carrossel
eu ponho um disco a girar.
Bato-lhe com a batuta
se um gato me vem caçar.

Para namorar as ratinhas
canto lindos madrigais
e em vez de notas de banco
uso notas musicais.

Luísa Ducla Soares, *A Gata Tareca e Outros Poemas Levados da Breca*, Editorial Teorema

Um rato, um gato (canção)

Um rato destruidor
Entrava num gabinete
E roía impunemente
Um riquíssimo tapete.



Refrão: O dono quis, com cautela,

Um maior dano evitar.

Para assim o conseguir

Um gato mandou buscar.

Desapareceu logo o rato.

Porém, viu a cozinheira,

Gritando que o rato havia

Devorado a ceia inteira.



Refrão

Calou-se o dono da casa

E viu que lhe era melhor

O sofrer um mal pequeno

Para evitar um maior.

Refrão

BIBLIOGRAFIA (INTERNET)

Literatura Infantil:

<http://www.graudez.com.br/litinf/>

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/>

<http://lengalengas.wordpress.com/>

<http://www.plenarinho.gov.br/brasil/>

<http://www.dobrasdaleitura.com/index.html>

<http://www.contandohistoria.com/menuhistoria2.htm>

<http://www.casadaleitura.org/>



Fábulas:

<http://nonio.eses.pt/fabulas/>

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/infantil/esopo.html>

Poesia:

<http://www.ecolenet.nl/tellme/poesia/>

<http://www.revista.agulha.nom.br/infan.html>

<http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/infantil/poesia.htm>

Músicas infantis online:

www.umnovoencontromusical.com/infantil.htm

<http://br.geocities.com/mi80turmabalao>

<http://letras.terra.com.br/temas-infantis>

http://minerva.uevora.pt/itic/ei00_01/tgrupo/15920/cancoes.htm (só letras)

Blogues:

<http://pequenosdetectives.blog.com/>

<http://sol.sapo.pt/blogs/anatarouca>

<http://alcameh.blogspot.com/>

<http://jardimdascotes.blogspot.com/>

Regina Silveira

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, Estudos Portugueses, pela Faculdade de Letras da
Universidade do Porto

Meloteca 2008